2.ª SERIE. TOMO II.

REVISTA UNIVERSAL LISBONENSE.

SCIENCIAS—AGRICULTURA—INDUSTRIA—LITTERATURA—BELLAS-ARTES—NOTICIAS E COMMERCIO.

COLLABORADA POR MUITOS ESCRIPTORES DISTINCTOS.

Redactor e Proprietario do Jornal—S. J. RIBEIRO DE SÁ.

N.º 24. QUINTA FEIRA, 21 DE MARÇO DE 1850. 9.º ANNO.

SCIENCIAS, AGRICULTURA E INDUSTRIA.

A ACADEMIA DAS SCIENCIAS E O HERBARIO DO DR. WELWITSCH.

384 A Academia das Sciencias prosegue na publicação periodica das suas actas. Por ellas temos conhecimento dos seus trabalhos litterarios e scientificos, que se nem todos provam uma boa e feliz direcção daquelle instituto, demonstram pelo menos vontade conscienciosa, e louvavel esforço de o erguer do abatimento em que infelizmente decahira. A Academia tem recordações gloriosas a manter, uma serie de tradições scientificas e litterarias, que lhe não é permittido descontinuar, sob pena de ver desacreditada a sua instituição, e annulados os beneficios, que póde prestar ao paiz. Os nomes dos distinctos sabios que ennobreceram a época da sua creação devem servir-lhe de poderoso incentivo, imitando aquelle intranhavel e devotado zelo com que todos se empenharam, como á porfia, na illustração e engrandecimento do novo instituto. Quem ler os notaveis e profundos trabalhos com que a Academia deu gloriosamente entrada no mundo scientifico, pasmando de admiração estranhos e nacionaes, não póde deixar de sentir-se apoderado de patriotico orgulho, por haver nascido n'uma terra capaz de tão altos engenhos. Foi uma quadra brilhante e gloriosa, em que todos correram com enthusiasmo a provar, que não eram as letras o unico padrão do nome portuguez, se não egualmente as sciencias, em que os talentos se revelavam com tão precoz felicidade. As Academias estrangeiras copiavam nas suas publicações as memorias dos nossos sabios; ufanavam-se com os receber por socios honorarios; todas estavam em relações immediatas de communidade com a nossa. O instituto de D. Maria era para a Europa mais um fóco de luz, e para o paiz o centro natural de todos os esforços e trabalhos scientificos, que nelle vinham convergir, e tomar proveitosa direcção.

Com o andar dos tempos a brilhante ala dos namorados da sciencia foi rareando e retrahindo-se; sobrevieram as calamidades que todos conhecemos; e com o desgosto das coisas publicas, como que se foi apagando o ardor dos primeiros annos, a emulação que nos levára ás lides scientificas. — Muitos que poderiam em menos tempestuosas conjuncturas illustrar o paiz, e deixar nome famoso, fizeram o sacrificio de tão illustres tendencias, preferindo pugnar n'outro campo e n'outras guerras ao pacifico lidar do homem de gabinete.

Era impossivel que a sciencia podesse medrar á vontade.

Não admira pois que a Academia jazesse tambem nesse torpor, de que participavam todas as instituições publicas. Hoje porém não ha motivo para que ella deixe de revelar a sua acção sobre a sciencia; convem que o seu credito antigo seja restabelecido, que a sua auctoridade se manifeste e faça sentir em todas as dependencias da instrucção nacional.

Consta-nos que a Academia pertende levar a effeito este fervoroso dezejo, de que tambem está possuida; espera occasião opportuna para reformar os seus velhos estatutos; conta alargar os seus estreitos quadros, e chamar para o gremio de suas differentes secções, varios talentos, de cuja cooperação lhe ha-de provir verdadeiro realce e aproveitamento.

É já em resultado dessa idéa regeneradora, que a Academia faz imprimir periodicamente as suas actas, afim de tomar immediato conhecimento com o publico; — já della esquecido por tantos annos de indifferença. E neste ponto louvamos sinceramente a Academia, por que só do juiso publico deve ella esperar a sancção dos seus trabalhos e da sua utilidade.

A Academia póde por mais de uma maneira fazer um proveitoso serviço á instrucção. Não deve contentar-se com a publicação das actas, e a manifestação de um dezejo que póde ficar improficuo.

Convem que abra ao publico as portas das suas discussões, que lhe dê livre ingresso na sua bibliotheca, que lhe faculte o estudo das suas bellas collecções de zoologia, mineralogia e botanica. Neste ultimo ponto, sobre tudo, teremos que insistir, por que a Academia sabe perfeitamente quanto são raras no paiz as collecções de historia natural.

Pelo que deprehendemos do n.º 6 das suas actas, a Academia acha-se na posse de um bello herbario, composto pelo Dr. Welwitsch. Este sabio habita em Portugal de ha longo tempo, tem percorrido scientificamente todo o nosso paiz, e tenta completar a *Flora*

Lusitana, que Brotero deixou deficiente. O Dr. Welwitsch é pessoa accreditada na sciencia dos vegetaes, não só entre nós, onde tem dado as maiores provas dos seus conhecimentos, mas entre os mestres da sciencia, que por elle teem a mais elevada consideração. Além de differentes memorias publicadas nos jornaes estrangeiros, o Dr. Welwitsch é auctor de uma monographia sobre as algas, publicada em Vienna, que segundo os peritos, merece a melhor acceitação. Já se vê que a Academia deu um passo acertado, confiando a tão distincto botanico a confecção do herbario da *Flora Portugueza*. Esta homenagem rendida ao genio de Brotero, faz-lhe verdadeiramente honra. A Academia tem tradicções botanicas, que deve cultivar com esmero; a par daquelle grande sabio portuguez, vivem ainda na memoria de todos, os nomes de Bernardino Antonio Gomes, Corrêa da Serra, Loureiro, Velloso etc.

O Herbario do Dr. Welwitsch é uma obra perfeita. Ahi está como se exprime a respeito delle o actual professor de materia medica da Eschola de Lisboa, no relatorio de que a Academia o incumbiu — « Não póde percorrer-se o Herbario do Dr. Welwitsch sem reconhecer facilmente o muito scientifico espirito por que está organisado. Os nomes genericos e especificos são os das melhores e mais modernas monographias e classificações. Acompanham estes nomes os que deu Brotero ás especies que descreveu. Vem cuidadosamente notado para cada especie a epocha da sua florescencia, o sitio, natureza do terreno, e mais condições da sua habitação. As observações que demais ajuntou a estas indicações o Dr. Welwitsch são sempre interessantes porque são o fructo de uma longa experiencia e estudo especial da Flora do nosso paiz. »

Cumpre fazer notar que ninguem como o Dr. Bernardino Antonio Gomes se acha porventura nas circumstancias de poder appreciar, no seu devido valor, a collecção do botanico estrangeiro. A sciencia foi por assim dizer, o mais rico patrimonio que herdou de seu illustre pae; e a botanica, como todos sabem, é o seu estudo de predilecção. Aos seus esforços constantes, á sua incançavel diligencia deve a eschola cirurgica de Lisboa o possuir o mais bello e completo jardim botanico do paiz; todo, creação do seu inquieto disvello, da sua amorosa inclinação para a sciencia das plantas. Este professor occupa na Academia o logar de seu erudito pae, e, como já dissemos, foi o socio encarregado de examinar e apreciar a collecção do Dr. Welwitsch.

Consta do relatorio que o herbario comprehende para cima de mil exemplares, representando 425 especies distinctas de plantas, todas pertencentes á Flora Luzitana. Na classificação o Dr. Welwitsch adoptou o methodo natural, modelado pelo ultimo estado da sciencia. Na sua colleção acham-se 100 especies novas, pelo menos não indicadas na Flora de Brotero, assim como faltam ainda outras, descriptas pelo botanico portuguez, que o relator o numera n'um quadro appenso ao parecer. Nota-se porém que as especies, de que o herbario se acha defficiente, ou são oriundas de parte das provincias que o Dr. Welwitsch ainda não visitou, ou procedem no seu desenvolvimento por tal fórma, que só em determinadas epochas pódem proveitosamente ser colhidas para uma collecção de estudo. Esta falta é tanto mais para lementar, quanto as especies, descriptas pelo botanico alemão, se acham no herbario em tão perfeito estado que enlevam a sincera admiração do proprio relator.

Das especies, esquecidas pelo diligentissimo Brotero, e agora assignaladas pelo Dr. Welwitsch, umas são indigenas e proprias deste paiz, outras já eram conhecidas nas Floras estrangeiras. Aquellas, como se vê, são descoberta do illustre botanico; como especies inteiramente novas, e assim recebidas nos livros mais modernos e mais accreditados. A *Armeria Welwitsch De Candol*, o *Carex Welwitsch Boiw*, provam evidentemente o que deixamos dito. A sancção de tão profundos botanicos ás investigações e analyse do Dr. Welwitsch não consente a menor duvida sobre a realidade da descoberta.

Outras mais especies tem encontrado este sabio explorador, que suppoem completamente ignoradas, e proprias do nosso clima. Reserva-se comtudo por em quanto para ulteriores averiguações, esperando com mais completo estudo poder dar sobre elles o seu juiso definitivo.

Para se fazer uma idéa aproximativa do trabalho do Dr. Welwitsch bastará notar, que para cada especie teve o cuidado de assignalar a epocha da sua florescencia, o sitio em que habitam, a natureza do terreno em que se encontram, circumstancias estas de longo e difficil exame, e pelas quaes, completo o herbario, será facil traçar um proveitoso esboço da nossa geographia botanica.

A Academia acha-se pois na posse de um riquissimo herbario, que deve fazer diligencia por vêr completado. Assim como está, a deficiencia de certas especies descriptas por Brotero, a falta de algumas outras que o Dr. Welwitsch tem apontado, fazem perder muito valor á preciosa collecção. É necessario que o estudioso encontre alli não só todas as especies conhecidas, mas aquellas tambem que o botanico allemão suppõe inteiramente ignoradas na Flora do Paiz. A Academia já pela acção moral de seu elevado instituto, como pela influencia individual de muitos dos seus socios póde levar a effeito este proveitoso empenho, requerendo do Governo os necessarios subsidios. Não deve ser penoso á Administração distrahir para tão util fim, do dinheiro que por ahi se gasta improductivamente, a quantia precisa para completar o herbario. Pelo menos assim o accreditamos em consciencia.

Outra idéa lembraremos egualmente á Academia. Já que temos a fortuna de possuir por em quanto um tão distincto botanico, porque não propõe ella ao Governo, que alguns mancebos estudiosos, e com dedicação para a sciencia das plantas, acompanhem o Dr. Welwitsch nas suas herborisações? . . A Academia sabe quão imperfeitamente a botanica se estuda nas escholas; como é impossivel que o professor percorra com os discipulos uma grande área, para melhor e com mais proveito os introduzir no estudo da sciencia. Demais como a exploração dos vegetaes não é nem póde ser uma industria immediatamente lucrativa, só e apenas a estudam com applicação, os que se destinam á carreira do magisterio, ou aquelles a quem a fortuna e a inclinação possam consentir uma dispendiosa viagem por todas as provincias do paiz.

A Academia póde além disto apoiar-se nos precedentes estabelecidos. Quando se formou tenção de descrever summariamente a geologia do paiz, encargo commettido egualmente a um estrangeiro, a Academia approvou a idéa de se lhe annexarem algumas pessoas instruidas, a fim de praticamente as habilitar nas explorações. Isto fez-se. Encarregue-se pois o Dr. Welwitsch da instrucção de alguns mancebos, daquelles que em concurso publico melhores provas derem de talento e habilidade, e affiançamos, que em poucos annos teremos optimos botanicos. Esta proposta não póde deixar de ser admittida pelo Governo; e a Academia ganhará, levando-a a effeito, a estima dos sabios, e o precioso favor do publico.

DR. THOMAZ DE CARVALHO.

NECROLOGIA DOS 6 DISTRICTOS DE LISBOA NO DECURSO DO ANNO DE 1849.

385

Mezes.	Masculinos.			Femininos.			Totalidade dos dois sexos.	Medio normal.	Excesso ou diminuição.	Hospitaes.		
	Maiores.	Menores.	Total.	Maiores.	Menores.	Total.				Maiores.	Menores.	Total.
Janeiro	214	167	381	155	117	272	653	613	0,07	198	180	378
Fevereiro	206	94	300	169	88	257	557	517	0,08	154	100	254
Março	225	166	391	192	136	328	719	559	0,30	178	181	359
Abril	190	149	339	180	151	331	670	520	0,29	171	200	371
Maio	194	130	324	169	124	294	617	496	0,24	178	167	345
Junho	166	151	317	137	118	255	572	501	0,14	144	180	324
Julho	188	177	365	140	176	316	681	619	0,10	145	201	346
Agosto	190	181	371	172	169	341	712	666	0,07	166	220	386
Setembro	184	135	319	157	138	295	614	612	»	164	168	332
Outubro	220	157	377	179	146	325	702	634	0,11	200	173	373
Novembro	217	122	339	182	98	279	619	611	»	209	123	332
Dezembro	228	125	353	181	113	294	647	622	0,04	212	153	365
Somma	2422	1754	4176	2013	1574	3587	7763	6970	0,11	2119	2046	4164

Advertencia. — As 9 primeiras columnas deste mappa não carecem de explicação; porém deve entender-se que a 8.ª denota a mortalidade total, que teve logar dos 6 districtos de Lisboa, incluindo tambem os finados procedentes dos hospitaes da cidade, e os menores que falleceram na Misericordia, ou que foram recolhidos nos adros das egrejas, os quaes vão notados separadamente na 11.ª, 12.ª, e 13.ª columna.

A 9.ª columna (Medio normal) representa a mortalidade regular mensal, deduzida das observações dos 12 annos antecedentes, cuja avaliação se deve reputar assás exacta por ser fundada sobre um consideravel numero de annos de data mui proxima á epoche actual — A 10.ª columna representa o augmento ou diminuição da mortalidade que teve logar sobre o numero normal, o qual neste anno a excedeu em 793 individuos ou em mais de onze por cento.

Resulta da inspecção deste mappa, que a constituição atmospherica do anno findo foi assás desfavoravel á conservação da vida dos habitantes de Lisboa, apparecendo em todos os mezes, com excepção de dois, um excesso de mortalidade sobre o numero normal, sendo Março o mais funesto dos mezes, invertendo-se a ordem natural deduzidas das antecedentes observações, pois que o mais mortifero é sempre o de Agosto, progredindo aquelle mal nos immediatos de

Abril e Maio, incluindo este ultimo, que no estado natural é sempre o mais benigno, do que resulta ter sido a primavera a estação mais funesta do anno. Egualmente se collige que nos hospitaes e estabelecimentos de beneficencia falleceram quasi 54 por cento, ou mais de metade dos finados, e que os menores fallecidos pertencentes ás classes indigentes avultaram aos dois terços da sua totalidade.

Segundo os resultados deduzidos das mencionadas observações dos 12 annos antecedentes, poderemos estabelecer com bastante probabilidade a seguinte progressão da lei de mortalidade em Lisboa, tomando por unidade a do mez de Maio por ser o mais saudavel do anno, a qual sendo representada por 100 indicará para os outros mezes os seguintes numeros: —

Janeiro 123,6 — Fevereiro 115,4 — Março 112,7 — Abril 108,3 — Maio 100 — Junho 104,4 — Julho 123,6 — Agosto 134,3 — Setembro 127,5 — Outubro 127,8 — Novembro 127,3 — Dezembro 125,4.

Por tanto sendo o mez de Maio o mais salubre, conserva com pequena differença a mesma qualidade o de Junho, mas logo no immediato peora notavelmente fazendo subir rapidamente a mortalidade, e atinge o maximo em Agosto, em que recebe o enorme accrescimo de mais de um terço sobre o de Maio, diminuindo alguma coisa nos tres mezes seguintes, que se conservam quasi estacionarios, e ainda superiores em mais de um quarto ao mez benefico, descendo pois a mortalidade gradualmente em Dezembro, Janeiro, Fevereiro, Março e Abril até atingir o minimum. — Construindo-se uma curva cujas ordenadas representem os algarismos acima mencionados se poderá delinear a lei de mortalidade existente nesta cidade e as regulares inflexões devidas ás influencias atmosphericas dos respectivos mezes. Os resultados destes factos observados mostram evidentemente as vantagens que offerecem as indagações sobre a climatologia de qualquer paiz, quando sejam devidamente applicadas em proveito da agricultura, navegação, hygiene publica, e outros importantes assumptos de tal natureza, e quanto são injustas as arguições daquelles que lhes não divisam applicações de transcendente utilidade.

Lisboa 18 de Março de 1850.

M. M. FRANZINI.

LIGA DENOMINADA « METAL INGLEZ. »

386 Ha muitos annos que se fabrica em Paris grande numero de utencilios caseiros com uma liga metalica que tem o nome de *metal inglez*. Eis a sua composição segundo o processo de M. Moussier que é o principal fabricante desses objectos.

A liga consta de estanho, cobre, latão, antimonio, nickel, bismuth, e wolfram. Para fazer 500 kilogrammas (34 arrobas e um arratel) desta liga é necessario empregar as proporções seguintes:

440 kilog. de estanho de Cornwall purificado.
10 « cobre da Russia.
1 « de bom latão.
1 « de nickel sulphurado.
½ « de bismuth sulphurado.
4 « de antimonio cristallisado.
1 « de wolfram ou tungstate de ferro.

O kilogramma corresponde a 2 arrateis, 2 onças, 6 oitavas e 65 grãos do pezo de Lisboa. Mas na proporção acima estabelecida se poderá compôr a liga em relação a outro systema de pezos. — Esta composição é talvez a que em Inglaterra denominam *metal Britannia* e *mockargent*.

LITTERATURA E BELLAS-ARTES.

MEMORIAS D'UM DOIDO.

CAPITULO IX.

Noites de Abril.

Carta de Mauricio a D. Affonso.

(Continuado de pag. 273.)

387 Segui-a, de longe, sustendo a respiração, e temendo que o menor ruido a fizesse estremecer de susto, e me acordasse, a mim, daquelle sonho delicioso.

Parou no alto de uma collina, e alli, em pé, silenciosa, immovel, pareceu enlevar-se na contemplação daquella natureza, opulenta de vida e de magestade. No olhar proximo, a campina esmaltada, já com as flores humidas pelo sereno da noite, perolas que a mão de Deus confia ao seu seio agitado, e que lhe reanimam a seiva enfraquecida pelos calores do dia. Ao longe, o Oceano, perdendo-se nas linhas vagas e infinitas do horisonte, manso e sereno, como o cordeiro adormecido, e que apenas se move na quietação do somno.

O Oceano, essa solemne demonstração da grandeza de Deus, e da immensidade da creação. Face do problema proposto ao desejo infinito, e ao poder limitado do homem, livro devassado pelo genio aventuroso das nações heroicas, e cuja superficie ou nas pompas da tormenta, ou na serenidade da calma, esconde perpetuamente os seus abismos insondaveis.

A terra, com a deliciosa variedade da sua vicejante producção: o mar, com a sublime e austera monotonia da sua extensão infinita: o céu, cobrindo tudo com o seu manto de estrellas rutilantes, e parecendo sorrir aos encantos desta noite de primavera, bafejada pelo aroma das plantas, e embalada pelas brisas que esvoaçam sobre o Oceano.

E ella, bella e ideal, como um anjo, que repousasse um momento no silencio da noite, para depois desprender o vôo angelico ás regiões ethereas, aonde o infinito do desejo se acalma nas magnificencias da eternidade!

Seculo maldito, que renegaste o Christo, e que affastas os olhos do céu! O teu Deus é a sciencia, a tua fé, a liberdade; engrandeces o teu orgulho nas mais phreneticas aspirações, e resignas-te ao pensamento de ter por lençol algumas camadas de terra, perdendo a esperança da glorificação promettida aos que amaram, aos que soffreram cá na terra!

Flores?.... quem nos diz que ellas não são filhas da morte? O lirio, que se balouça suavemente ás correntes caprichosas da aragem, talvez receba o candido perfume das cinzas esquecidas de alguma pallida virgem, ceifada na aurora da vida! Quantas lagrimas de saudade, ou de agonia, não tornam viçoso este campo, que as bebeu nas rajadas do vento, ou nos orvalhos da noite!

Para que me fez nascer Deus neste seculo arrefecido pelo estudo, verdadeiro Fausto, cuja fronte calva e triste debalde se inclina a prescrutar os segredos da natureza e os mysterios da creação?

Oh! eu queria amar na singeleza e na innocencia das eras primitivas! Eu queria accreditar que os labios da minha amante se pousariam sempre viçosos e fervidos nos meus labios sedentos! Eu não queria vêr o presentimento da morte, nos sorrisos angelicos da vida! Eu queria apertar nos meus braços uma mulher ingenua e pura, virgem ainda dos olhares do mundo, e que me entregasse o corpo com todos os seus encantos, a alma, com todas as suas illusões!

E ella? Já a sociedade lhe sellaria na fronte o seu stigma fatal? Já os seus olhos terão lido as paginas sinistras do livro da vida? As suas orações serão um impulso elevado de amor divino, ou imploram já o perdão de um pensamento culpado?.....

.....

Não sei quanto tempo estive entregue a estas meditações sombrias. Mas depois, pela reacção inevitavel nas organisações impressionaveis, deixei-me dominar de novo pela poesia daquella scena grandiosa e magnifica. As recordações da nossa antiga gloria resurgiram-me, em tropel, na imaginação. Aspirei largamente as vaidades generosas da patria, entoei o magnifico recitativo de *Tancredi: O cara patria! Terra degli avi miei, ti bacio!*

Ouvi um grito de espanto e logo depois uma voz maviosa e terna, respondeu como um ecco suavissimo a esta minha recordação enthusiastica.

Era ella que enviava ás auras da noite as harmonias da sua alma. Nunca a *Casta diva* de Bellini me pareceu tão repassada de uncção apaixonada, e de sentimento religioso. Batti as mãos transportado; saltaram-me as lagrimas dos olhos, espontaneas e ardentes: cahi de joelhos, no meu phrenetico delirio, e olhei a lua, que me parecia, ainda mais formosa, abençoada por aquella bocca, e fitada por aquelles olhos!

Encontrar-se-hiam os nossos dois pensamentos na mesma aspiração? Unir-se-hiam as nossas duas almas, abrasadas pelo mesmo culto? Teria ella adivinhado o que se passava no meu coração, e não conheceria que eu presava a terra, que ella pisava, o ar que o perfume da sua respiração me fazia aspirar com delicias, a lua que vinha quebrar os seus raios no meu rosto, depois de a haver illuminado a ella, de esplendor, e de luz?

Approximei-me do sitio aonde ella estava. Voltou o rosto, e sorriu-se. — Merece bem um tal canto, esta noite, não é verdade? — disse eu. — Bem pobre, pobre de mais para os que o ouviram! — respondeu ella, com a intonação pretenciosa e affectada de uso nas salas.

Affastei-me triste e pesaroso dalli. A mulher da sociedade apparecêra-me, debaixo das fórmas ideaes daquelle anjo. Oh! eu não quisera que uma recordação desse mundo que eu despreso, viesse poisar nos meus sonhos, e profanar aquella solidão augusta. Eu queria-a saber estranha a essas formulas hypocritas, que desvirtuam todos os affectos da alma, e comprimem as manifestações generosas do sentimento. As flôres da morte desabrocham mais depressa no coração, do que na lousa funebre que cobre o cadaver dos finados!

CAPITULO X.

Scepticismo.

Carta de D. Affonso a Mauricio.

As tuas duas cartas vieram, quasi ao mesmo tempo, perturbar o positivismo commodo da minha vida. Tem poesia para duas gerações in-

teiras de homens, que pensem e sintam com a prosaica friesa, que nunca me abandona.

Penetrei n'um mundo novo para mim. As tuas idéas passando atravéz da atmosphera abrasada da tua imaginação, attingem os delirios calculados do romance e parecem um trecho destacado de um novo *Werther*, concebido e escripto no interregno de alguma orgia allemã, adubada com a sediça cerveja, e o inevitavel cachimbo que caracterisa aquelle povo sentimental.

Que queres? Vivendo desde creança nessa sociedade que tu odeias como um poeta, perdi cedo todo o sentimento ideal, que engrandece as existencias solitarias, as luctas gloriosas, e as vocações soberanas. Frivolo, e inconstante, eu não implorei da sciencia as suas combinações mysteriosas, como o Fausto, *de fronte calva e triste*, nem como o D. Juan, de Byron, vaguei pelos paizes ardentes do meio-dia, e pelas regiões encantadas do Oriente, procurando apagar a sede de um sensualismo desenfreado, e infinito de desejos.

Organisação trivial, e duvidosamente perfectivel, eu não blasfemo quando vejo as mais bellas frontes adormecerem desfiguradas sobre a toalha, manchada de ondas de vinho: eu vejo sem estremecer as cabeças pallidas das mulheres depois de um baile, e comtemplo indifferente os anneis do seu cabello, achatados pelo suor, ou tristemente desalinhados pelo movimento rapido das walsas interminaveis.

De todos os meus affectos, prodigamente despendidos com essas creaturas, que Deus, dizem, que creou para completar a nossa missão cá na terra, de todas as minhas illusões abandonadas indolentemente no caminho da vida, restamme apenas o sentimento do dever, e a devoção sincera da amisade.

Não tive azas para voar a esses espaços infinitos, não tenho lagrimas para chorar a minha queda, nem maldições tremendas para accusar os caprichos fantasticos do destino.

O amor, no mundo aonde nasci, existe de certo como na imaginação dos artistas, e no coração dos poetas. A differença é, que se divide, em dozes successivas, que se adapta maravilhosamente ás condições da vida, que se despe do seu involucro poetico, para se figurar na touca matrimonial da esposa, e no barrete de dormir, que resguarda do frio a cabeça melindrosa do marido cauteloso.

Nos tempos antigos era, pouco mais ou menos, a fusão legitima e laboriosa de dois nobilissimos troncos para maior realce e brilhantismo de uma arvore de geração. Hoje, é um contracto commercial, uma especulação agiotica, ou quando muito, um tractado diplomatico entre o nascimento e a riqueza, entre a vaidade e a cobiça.

E pensas que me indigno contra os dados desta situação social? Este mundo é o melhor de todos os mundos possiveis, e o poeta como já disse um moderno cantor hispanhol, *es una planta maldita, con frutos de bendicion.*

Para que não atiras longe de ti essa ambição insaciavel do amor? Para que não empregas, essa actividade do pensamento, que palpita na tua cabeça, como a lava na cratera abrasada do vulcão, no mundo exterior, no movimento sempre anciado da sociedade politica?

Não arrisques a tua felicidade e o teu futuro na deslumbrante, e passageira visão de uma mulher formosa! Não a imagines um anjo, para que a não vejas depois, com as azas abatidas, e o olhar baixado para a terra! Não a queiras sublime, para a não encontrares trivial! Não a julgues um momento superior á atmosphéra social, porque só as existencias de excepção é que se mantêem livres dos preconceitos, e dos calculos, que o mundo sanctifica como as unicas provas de penetração, e de bom senso!

Para que me obrigas a dizer-te verdades crueis, e a esmagar as tuas illusões com o mesmo sentimento de dó, com que ás vezes vejo as patas do meu cavallo derrubando as flôres de uma campina viçosa? O mundo curva a cabeça ao ambicioso, ao que usa energicamente da vontade, ao que applica as faculdades á posse do dominio, e do poder, e sorri aos soffrimentos do coração, e ás luctas terriveis do pensamento. A tua sentença, se continúas, já está lavrada no espirito publico: «É um doido!» e não lerão as agonias escriptas nas rugas da tua testa, nem receberão como uma affronta o sorriso de desdem, com que passarás por elles, rico com a tua dôr, e inflexivel no teu generoso orgulho!

LOPES DE MENDONÇA.

(Continúa.)

A PERDA DE ALHAMA.

Romance.

I

388 El-Rei moiro passeava
Na cidade de Granada;
Da porta Elvira voltava
Á Bivarambla chamada.
Ai da minha Alhama!

Dizem-lhe as cartas chegadas,
Que sem Alhama ficara;
Ao fogo as lançou rasgadas,
E o mensageiro matara.
Ai da —

De uma mula descavalga,
E n'um cavallo partindo;
Veloz para Alhambra galga
Pelo Zacatim subindo.
Ai da —

Assim que a Alhambra chegara,
Dar signal ás suas gentes
Nos anafins ordenara,
E nos clarins estridentes.
Ai da —

E que os tambores rufassem,
A rebate na esplanada,
Para que os seus o escutassem
Os da Vega, e de Granada.
Ai da —

Os moiros que o som ouviram,
Que chama o sangrento Marte;
Em batalha reuniram,
Correndo de toda a parte.
Ai da —

Um moiro assim falla a El-Rei,
Um já de idade avançada;
— Porque nos chamais, dizei?
Porque foi esta chamada?
Ai da —

A saber ides, amigos,
Uma nova desgraçada,
Que por christãos inimigos
Nos foi Alhama tomada.
Ai da —

A isto disse um Alfaqui

LA PERDIDA DE ALHAMA.

Romance.

I

389 Paseabase el rey moro
Por la ciudad de Granada,
Desde la puerta de Elvira
Hasta la de Bivarambla.
¡ Ay de mi Alhama!

Cartas le fueron venidas,
Que Alhama era ganada,
Las cartas echô al fuego,
Y al mensagero matára.
¡ Ay de mi —

Descavalga de una mula,
Y en un caballo cabalga,
Per el Zacatin arriba
Subito se habia al Alhambra.
¡ Ay de mi —

Como en el Alhambra estuvo,
Al mismo punto mandava
Que se toquem las trompetas
Com anafiles de plata.
¡ Ai de mi —

Y que las cajas de guerra
Apriesa toquen alarma,
Por que lo oigan sus moriscos
Los de la Vega e Granada.
¡ Ay de mi —

Los moros que el son oyeram
Que el sangrente Marte llama,
Uno a uno, e dos a dos,
Juntado se han gran batalla.
¡ Ay de mi —

Así habló um moro viejo;
De esta manera hablara:
— ¿ Para que nos llamas, rey?
— ¿ Para que es esta llamada?
Ay de mi —

Habeis de saber, amigos,
Una nueva desdichada,
Que cristianos de braveza
Ya nos han ganado Alhama.
¡ Ay de mi —

Alli habló un alfaqui

De barba crescida, e alva,
— Rei — bem se te emprega assi
Bom rei, bem se te empregava.
Ai da —

Os Benserragens mataste
Que eram a flor de Granada,
Os tornadiços tomaste
De Cordova a respeitada.
Ai da —

Por isso rei merecias
Que a pena fosse dobrada;
Perder o reino devias
E perder tambem Granada.
Ai da —

Que se as leys se não respeitam,
Perder tudo seja ley;
Granada e reino se percam
E que tu te percas — Rey.
Ai da —

Nos olhos lhe scintilava
Fogo ao rei quando o escutou,
E a quem de leys lhe fallava
De leys tambem lhe fallou.
Ai da —

As leys... agora sabei
Que um rei tem-n'as a seu grado —
Isto disse o moiro rei
Pela raiva soffocado.
Ai da —

II

— « Moiro alcaide, alcaide moiro,
El-Rei te manda prender,
Porque tu com tal desdoiro
Deixaste Alhama perder.
Ai da —

« E decepar-te a cabeça
E na Alhambra ser deixada
Porque a outros não esqueça
A pena que te foi dada;
Ai da —

« Pois que deixaste perder
Cidade de tal valia. »
Vae-lhe o alcaide responder.
Deste modo lhes dizia:
Ai da —

De barba crescida y caña;
— Bien se te emplea, buen rey
Buen rey bien se te empleaba.
¡ Ay de mi —

Mataste los Bencerrages
Que eran la flor de Granada,
Cogiste los tornadizos
De Cordoba la nombrada.
¡ Ay de mi —

Por esso mereces, rey;
Una pena muy doblada,
Que te pierdas tu y el reino
Y que se pierda Granada.
¡ Ay de mi —

Si no se respetan leyes,
Es ley que todo se pierda;
Y que se pierda Granada,
Y que te pierdas con ella.
¡ Ay de mi —

Fuego por los ojos vierte
El rey que esto oyera,
Y como el otro de leys
De leyes tambiem hablava.
¡ Ay de mi —

Sabe un rey que no ay leyes
De darle a reyes disgusto,
Esso dize el rey moro
Relinchando de colera.
¡ Ay de mi —

II

Moro alcaide, moro alcaide,
El de la vellida barba,
El rey te manda prender
Por la perdida de Alhama;
¡ Ay de mi —

Y cortarte la cabeza
Y poner la en el Alhamba
Porque á ti sea castigo
Y otros tiemblen en mirarla:
¡ Ay de mi —

Pues perdiste la tenencia
De una ciudad tan preciada.
El alcaide respondia
Desta manera les habla:
¡ Ay de mi —

— Cavalleiros, ide a El-Rei,
Vós, que governaes Granada
Da minha parte, e dizei
Que eu, — que não lhe devo nada.
Ai da —

Ás bodas fui a Antequera,
Onde minha irmã casou,
Que o fogo as bodas ardera,
E mais quem lá me chamou.
Ai da —

Licença El-Rei ma deixara,
De certo a não tomei eu,
Por quinze dias rogara,
Por tres semanas ma deu.
Ai da —

Perdera uma terra El-Rei
Vale mais a honra e fama,
E difamado eu fiquei
Co' a fatal perda de Alhama.
Ai da —

Perdi filhos. . . mulher bella.
Ai! tambem me foi roubada
A minha filha donzella,
A linda flor de Granada.
Ai da —

— É quem lá ma tem escrava,
Marquez de Cadiz chamado,
Cem dobras por ella eu dava,
Mas nenhum valor lhe ha dado.
Ai da —

— A nova que me chegara,
Foi que por nome se chama,
Des que christã se tornara
Dona Maria de Alhama.
Ai da —

— O nome que tinha em moira
Era Fatima chamada. —
Dizendo isto sem demora
O levaram a Granada:
Ai da —

Onde El-Rei dera a Sentença,
Que a cabeça lhe cortassem,
E que a Alhambra sem detença
Por dar exemplo a levassem.
Ai da —

— Caballeros y hombres buenos
Los que regis á Granada,
Decid de mi parte al rey
Como no le debo nada.
¡ Ay de mi —

Yo me estaba en Antequera
En bodas de una mi hermana;
Mal fuego queme las bodas
Y quien á ellas me llamára:
¡ Ay de mi —

El rey me dió licencia
Que yo no me la tomára;
Pedila por quince dias
Diómela por tres semanas;
¡ Ay de mi —

De haberse Alhama perdido
A mi me pesa en el alma,
Que si el rey perdió su tierra
Yo perdi mi honra y fama:
¡ Ay de mi —

Perdi hijos y muger,
Las cosas que mas amaba;
Perdi una hija doncella,
Que era la flor de Granada
¡ Ay de mi —

El que la tiene cautiva
Marques de Cadiz se llama;
Cien doblas le doy por ella
No me las estima en nada:
¡ Ay de mi —

La respuesta que me han dado
Es que mi hija es cristiana,
Y por nombre la habian puesto
Doña Maria de Alhama
¡ Ay de mi —

El nombre que ella tenia
Mora Fátima se llamaba,
Diciendo esto el alcaide
Lo llevaron a Granada,
¡ Ay de mi —

Y siendo puesto ante el rey
La sentencia le fué dada,
Que le corten la cabeza
Y la lleven al Alhambra.
¡ Ay de mi —

« Justiça se executara,
« Do modo que El-Rei mandara.

16 de Fevereiro
de 1850. R. A. DE BULHO PATÃO.

Ejecutóse justicia
Asi como el rey lo manda.

NOTICIAS E COMMERCIO.

ACTOS OFFICIAES.

de 1 a 14 de Março.

DIARIO N.° 53.

390 Decreto approvando o Regimento do Tribunal de Contas.

DITO N.° 54.

Autos de amortisação de notas do Banco de Lisboa, no valor de 60:001$200 réis.

Notas amortisadas até ao dia 4 de Março	2.117:714$400
Notas existentes	2.882:285$600

DITO N.° 55.

Portaria providenciando sobre o melhoramento da arrecadação dos impostos, da Siza, e da transmissão da propriedade.

DITO N.° 60.

Banco de Portugal em 28 de Fevereiro de 1850.

Notas do Banco de Portugal em circulação	607:670$000
Depositos — moeda metalica	541:396$837
Numerario metalico em caixa	1.161:000$647
Prata além do dito numerario	6:667$200

EXPEDIÇÃO AO PÓLO ARCTICO.

391 Agora que vão sahir os navios destinados a procurar nas regiões polares o navegador John Franklin e a sua equipagem, é occasião propria de indicar as tentativas de reconhecimento dos limites septemtrionaes da America.

A desmedida demora da viagem á India pelo Cabo de Boa-Esperança excitou os navegantes a pesquizar mais curto trajecto pelo polo arctico. Se os mares septemtrionaes se franqueassem aos navios como o Atlantico, a passagem de Londres á India pela bahia d'Hudson e o estreito de Behring se effectuaria em menos de dois mezes. Era, portanto, de summo interesse a investigação desta nova carreira; e assim o provam as tentativas que neste ponto tem feito ha tres seculos a Inglaterra, nação a mais positiva do mundo, que persevera em suas indagações ainda mesmo quando não haja motivos esperançosos de feliz exito.

Sem nos determos na enumeração das expedições mais antigas, mencionaremos sómente as do seculo passado e dos nossos dias.

Em 1741 Middleton adiantou-se até a bahia da Repulsão, donde voltou á Inglaterra. Accusaram-no de occultar o descobrimento da passagem pelo noroeste a fim de favorecer o monopolio da companhia da bahia de Hudson. Middleton negou o facto; ninguem lhe deu credito, e o almirantado tanto estava convencido da possibilidade do descobrimento, que em 1743 prometteu o premio de 20.000 libras esterlinas á primeira equipagem que passasse o estreito de Behring. Middleton está hoje plenamente justificado.

Baldadas as tentativas maritimas, concebeu-se a esperança de explorar a costa pela via terrestre. Em 1769, Heam foi mandado ao norte pela companhia de Hudson; deu com o rio Coppermine e cursou-o até o Oceano.

A segunda expedição por terra fel-a Mr. Mackenzie em 1789; tendo passado o rio que tem hoje o seu nome, chegou ao Oceano e fixou a latitude da ilha de Galles (69° 14').

A terceira expedição foi a de Sir John Franklin, cuja sorte excitou tanta inquietação. Em 1820 foi sahir á foz do Coppermine e explorou a costa, ao oriente e ao occidente, n'uma extensão bastante dilatada.

As ordens de Sir John Barrow, sub-secretario do almirantado, despertaram o espirito emprehendedor e aventureiro dos maritimos; porém, as tentativas dos capitães Ross, Parry, Beechey e Bach, mui conhecidas do publico, não tiveram outro resultado mais que provar a habilidade e a coragem dos navegadores inglezes.

Parece que a maior latitude a que se chegou foi a de 82° 45', e a longitude mais occidental de 110°: o capitão Perry declarou á sua equipagem que por este facto tinha direito a 5.000 lib. str. promettidas pelo almirantado.

Por tanto, nas expedições maritimas ou terrestres toda a costa occidental da America foi visitada, excepto uma extensão de 146 milhas. O intuito da ultima viagem de Franklin fôra supprir esta falta. Os dois navios iam abastecidos para tres annos, as equipagens constavam de cem pessoas entrando os officiaes. Cinco annos decorreram desde a sua partida, e posto que o governo inglez e algumas pessoas tenham feito activas indagações para obter conhecimento da sorte da expedição apenas chegaram a Inglaterra algumas informações vagas ministradas pelos esquimós. Cumpre, todavia, não desesperar em quanto se presente a possibilidade de achar John Franklin ou a sua gente. As ultimas noticias do norte provam que foi percorrida a costa desde o estreito de Behring até o rio Mackenzie sem encontrar-se vestigio daquelle navegante. Parece infelizmente certo que não existe na terra firme; mas póde ter sido arrojado para o norte e achar-se preso nas ilhas de gelo que atulham os mares polares. É provavel que lhe não faltem mantimentos, por quanto alli se encontram pescado, aves e veados. Comtudo, em quanto não houver indicações directas não póde cessar a inquietação.

A questão da passagem pelo noroeste está de ora ávante resolvida. Ao norte da America acha-se um

oceano, mas é intransitavel por qualquer dos meios conhecidos de navegação. Se se descobrir um methodo de guiar um navio pelo gelo como se faz pela agua, e se acaso apparecerem homens capazes de supportar um frio que gela o mercurio, a passagem será então de alguma utilidade; aliás esta pesquisa obstinada só rematará no arrependimento de perda de homens e desperdicio de dinheiro.

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DA INDUSTRIA.

392 Os jornaes inglezes publicam uma circular da commissão regia da exposição universal de 1851, na qual convida a realisar-se promptamente a subscripção nacional. O modo de levar a effeito a exposição é subordinado ao producto da subscripção, convem por isso que a commissão tenha quanto antes conhecimento da quantia total de que póde dispôr; comtudo, já tomou diversas resoluções que não dependiam da questão de dinheiro.

A abertura da exposição está fixada para o 1.° de Maio de 1851.

Desde o 1.° de Janeiro até o 1.° de Março do dito anno, os commissarios receberão, e guardarão á sua custa, todos os objectos que lhes forem remettidos: passado o dia 1.° de Março, nada mais se receberá.

O local escolhido para a exposição é do lado do Sul de Hyde-Park; o edificio occupará conforme os orçamentos actuaes, o espaço de um milhão de pés quadrados, medida ingleza.

Os productos de todos os paizes serão expostos conjuntamente e segundo uma classificação geral. Os objectos serão divididos em quatro secções.

O edificio será posto á disposição dos concorrentes sem despeza alguma para estes: será á prova de fogo.

Os concorrentes devem remetter os seus productos por sua conta e risco até o edificio de Hyde-Park, mas não tem a pagar coisa alguma em todo o tempo que alli os tiverem depositados.

Os productos coloniaes e estrangeiros serão admittidos sem pagamento de direitos, mas destinando-se sómente á exposição e por nenhum modo ao consumo no paiz. Os membros da commissão se entenderão a este respeito com as repartições das alfandegas.

O visitantes da exposição devem pagar uma retribuição; porém, os commissarios estão persuadidos de que a importancia total das subscripções os habilitará a fixar um preço de entrada tão modico a toda a classe de pessoas, que a torne accessivel.

O producto liquido da receita será empregado em objectos que tenham relação com o instituto da exposição, ou destinado a fundar exposições similhantes para o futuro.

Sendo possivel, apezar da extensão dos edificios destinados á exposição, que, não tenham campo para todos os objectos remettidos, os commissarios reservam o direito de escolha e regeição.

A commissão ainda não tinha discutido os principios que hão de regular a distribuição do fundo de 20.000 libras esterlinas destinado aos premios, nem o methodo de effectua-la.

CURIOSO AUTÓGRAPHO.

393 A *Indépendence Belge* transcreveu d'entre a preciosa collecção do fallecido Mr. Villenove, que ía ser posta á venda brevemente, o seguinte documento do grão poeta da Italia: —

« Eu abaixo assignado declaro ter recebido do Sr. Abraham Levi vinte e cinco libras, deixando-lhe em penhor desta quantia a espada de meu pae, seis camizas, quatro lençoes e duas toalhas.

Em dois do mez de Março de 1570.

Torquato Tasso.

Na epocha em que o illustre auctor da *Jerusalem libertada* escrevia estas linhas tão tristes, contava 26 annos de idade, e um anno antes o Cardeal d'Este o havia appresentado na côrte de Carlos IX. A sua grave miseria o obrigava a desfazer-se da espada de seu pae, com a qual o poeta servira tambem gloriosamente o Duque de Montuno. Cinco annos depois da data daquelle papel publicava o Tasso seu admiravel poema, e achava-se já possuido de amores que foram causa de todas as suas desventuras. Ter o nome de Tasso, haver composto uma obra magistral, comparavel ás de Homero, Virgilio e Milton, e dar em penhor suas camizas a um judeu para obter um pedaço de pão, é singular contraste? talvez que ainda os objectos empenhados parassem em poder do usurario de Ferrara quando o papa Clemente VIII chamava a Roma o immortal poeta, para laureal-o no Capitolio!

IMPORTANTE OBRA PHILOLOGICA.

494 Era constante em Paris que a Academia trabalhava n'um *Diccionario historico* da lingua franceza desde as suas mais remotas origens até os nossos dias; ignorava-se porém que a illustre corporação adoptára como preceito não citar auctores do seculo presente, á excepção de Delille e José Chénier. Quanto aos escriptores contemporaneos ainda vivos, involvidos em toda a casta de contestação, parecia rasoavel a prescripção; mas pelo que respeita aos contemporaneos já fallecidos, só poderia explicar-se pela mais singular e irrisoria intolerancia litteraria.

Finalmente, na sessão de 1 de Março corrente, a Academia por proposta de M. Victor Hugo, apoiada por Mr. Alfred de Vigny, depois de longa discussão, decidiu unanimemente revogar aquella prohibição. — Deste modo o *Diccionario historico* póde comprehender citações de um grande escriptor militar, Napoleão, de um insigne escriptor naturalista, Cuviar, e de um mui distincto escriptor poetico e politico, Chateaubriand.

M. Victor Hugo disse ao saír da sessão: — « *A Academia tinha posto em quarentena o seculo decimo nono; ahi o tem agora admittido a livre pratica.* »

IMPORTANCIA DA FACILIDADE DE COMMUNICAÇÕES.

395 Lêmos no *Amigo del paiz*, jornal da Socie

dade Economica madrilense — « Que commercio póde haver compativel com tão demoradas conducções que duplicam o valor do genero?.. Seria incrivel se o não mostrasse a experiencia, que os trigos do Beauce e do Orléanais (França), territorios distantes do mar cento e tantas leguas, chegam a Cadiz em menos tempo e com uma economia assombrosa no transporte em comparação dos trigos de Palencia que distará apenas 40 leguas do porto de Santander.

A *Gazeta da Alemanha Occidental* diz: — « A construcção, em grande escala, de caminhos de ferro na Russia meridional poderá vir a ter fatal influencia no mercado de cereaes da Alemanha. Até o presente o transporte dos trigos da Ukrania, da Polonia e da Volhynia fazia-se em carros até Odessa, na extensão de 40 a 50 milhas; o que os encarecia muito. Construindo-se, porém, as modernas vias de conducção, que todas confluem para Odessa, é provavel que dentro de poucos annos os cereaes da Russia inundem os mercados da Europa. »

EXPERIENCIAS DE TELEGRAPHIA ACUSTICA.

396 Renovaram-se no dia 28 de Fevereiro no Campo de Marte estas experiencias, tratando-se de verificar se as ordens expedidas da Eschola Militar podiam ser communicadas, mediante muitos postos de cornetas collocados a certas distancias, até á aldêa de Rueil, espaço de dez kilometros, proximamente 51 ½ milhas geographicas.

De parte a parte se transmittiram e perceberam perfeitamente as ordens, mesmo as compostas de muitas palavras. Este exemplo mostra quanto seria facil pôr em communicação reciproca, dentro em mui breve tempo, todos os fortes da cerca militar de Paris, pois que o resultado que mencionamos obteve-se com algumas lições dadas aos cornetas do 10.º batalhão de caçadores d'Africa.

PRAÇA DE LISBOA.

Em 21 de Março.

397 Fundos publicos de 5 por cento com os juros pagos 52. — Acções do Banco de Portugal 425$000 rs. — Acções sobre o Fundo Especial de Amortisação 38 a 40. — Desconto de Notas, 930 por moeda.

Estado do mercado, em 21 de Março.

Algodão de Pernambuco 120 a 125 rs. — Dito do Maranhão 115 a 120 rs. — Dito da Bahia 110 a 115 rs. — Poucas vendas.

Assucar de Pernambuco B. novo 1$350 a 1$550 rs., dito velho 1$250 a 1$400 rs., — Do Rio dito 1$250 a 1$350 rs. — Da Bahia dito 1$250 a 1$400 rs. — Das Alagôas dito 1$150 a 1$200 rs. — Do Pará, bruto 900 a 1$000 rs. — Mascavado novo 1$100 a 1$150 rs., dito velho 900 a 1$000 rs. — As vendas limitam-se ao consumo.

Cacáu 1$800 a 1$850 rs. — Ha falta e os preços são nominaes.

Caffé do Rio — 3$300 a 3$700 rs. — Continúa a grande escacez deste artigo.

Cêra de Angola B. 268 a 270 rs. — Dita A. 258 a 260 rs. — Falta. É procurado.

Marfim de lei 960 a 1$200 rs. — Dito meão 850 a 870 rs. — Dito escravelho 550 a 650 rs. — É procurado.

Urzella 6$400 a 6$500 rs. — Teem-se realisado algumas vendas.

PRAÇAS ESTRANGEIRAS.

398 *Paris*, 9 *de Março*. — Os fundos de 5 % ficaram ao fechar a praça a 94,10 para conta e a 93,90 á vista, tendo uma pequena alta. Os 3 % a 58,15 e 58,40. Acções do banco 2:290 francos.

Londres, 7. — Os consolidados inglezes para conta, abriram a 96 e 96½ e assim ficaram.

Vienna, 3. — 5 % a 93⅞; a 94.

Berlin, 4. — 5 % a 105½.

Bruxellas, 9. — Emprestimo dos 5 % de 1840, 97½: dos 2½ de 1844 a 49$\frac{15}{14}$.

BIBLIOGRAPHIA.

REVUE MUSICALE.

Recommendamos o jornal a que se refere o seguinte annuncio, porque tem correspondido ao que prometteu, e se podia esperar de qualquer boa publicação deste genero.

399 Com este titulo se tem publicado um novo jornal de musica com o fim de dar conhecimento ao publico das melhores peças que se teem representado, ou houverem de representar-se no Real Theatro de S. Carlos, assim como das mais escolhidas walsas, quadrilhas e polkas.

Esta publicação é a mais esmerada possivel, não só quanto á selecção das peças, mas tambem pelo que respeita á nitidez do papel e lithographia, procurando o Editor imitar, e seguir de perto as publicações estrangeiras deste genero.

Sahe um só numero por mez, e na epocha theatral dois.

Assigna-se e vende-se unicamente no Armazem de musica e piannos de Sassetti & Comp.ª, rua Nova do Carmo n.º 39 F e 39 G.

Por 12 numeros	2$400 réis.
Idem pagos no acto da entrega de cada numero	200 »
Avulso	300 »